UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

MARIA AMANDA BIBIANO DE JESUS

CONSULTA DE ENFERMAGEM RELACIONADA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE A PESSOA IDOSA VIVENDO COM HIV: REVISÃO INTEGRATIVA

Uruguaiana

2022

MARIA AMANDA BIBIANO DE JESUS

CONSULTA DE ENFERMAGEM RELACIONADA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE A PESSOA IDOSA VIVENDO COM HIV: REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, como requisito para obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem.
Orientadora: Profª Drª Cenir Gonçalves Tier
Coorientadora: Profa. Dra. Letice Dalla Lana

Uruguaiana

2022

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

J58c Jesus, Maria Amanda Bibiano de
Consulta de enfermagem relacionada a educação em saúde a pessoa idosa vivendo com HIV: revisão integrativa / Maria Amanda Bibiano de Jesus.
23 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade Federal do Pampa, ENFERMAGEM, 2022.
"Orientação: Cenir Gonçalves Tier".

1. Enfermagem no consultório. 2. Educação em saúde. 3. Idoso. 4. HIV. I. Título.

MARIA AMANDA BIBIANO DE JESUS

CONSULTA DE ENFERMAGEM RELACIONADA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE A PESSOA IDOSA VIVENDO COM HIV: REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, como requisito para obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem.

Trabalho de conclusão de curso Apresentado e Aprovado em 11 de março de 2022

Banca examinadora



Profa. Dra Cenir Gonçalves Tier
Orientadora



Profa. Dra Talita Portela Cassola
Membro da Banca



Profa. Mestranda Aline Ost dos Santos
Membro da Banca

Uruguaiana
2022

RESUMO

Objetivo: Identificar na literatura científica as evidências científicas disponíveis na consulta de enfermagem relacionadas à educação em saúde de pessoas vivendo com HIV. Metodologia: Este estudo é uma revisão integrativa de literatura realizada em 2022 com o uso de descritores em saúde e "MesSH Terms" em: *Medical Literature Analysis and Retrievel System Online* (MEDLINE) via PubMed; Web of Science; Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), ScieVerse Scopus e Scientific Electronic Library Online (Scielo). A seleção da pergunta norteadora ocorreu mediante a estratégia PICOT: Quais as evidências científicas disponíveis na consulta de enfermagem relacionada a educação em saúde de uma pessoa idosa vivendo com HIV para a adesão a consulta de enfermagem? Como critérios de inclusão utilizaram-se produções científicas realizadas na temática da revisão, artigos completos, modalidade original, publicados em português, espanhol e inglês de pesquisa, sem recorte temporal. Como critérios de exclusão: publicações com apenas resumo, sem a delimitação adotada no questionamento, reflexões, resenhas, editoriais, revisões da literatura, dissertações e teses. Os estudos repetidos foram contabilizados apenas uma vez. Resultados: Foram identificados quatro estudos com níveis de evidência N6, N6, N6, N6. Conclusão: A educação em saúde com a pessoa idosa é essencial na CE para a adesão tanto das orientações e estratégias propostas para o autocuidado quanto do tratamento medicamentoso.

Descritores: Enfermagem no consultório, Educação em saúde, Idoso, HIV.

ABSTRACT

Objetivo: Identificar en la literatura las evidencias científicas disponibles en la consulta de enfermería relacionadas con la educación en salud de las personas que viven con el VIH. Metodología: Este estudio es una revisión bibliográfica integradora realizada en 2022 con el uso de descriptores de salud y "MesSH Terms" en: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) vía PubMed; Web of Science; Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS) y Database on Nursing (BDENF) vía Virtual Health Library (VHL), ScieVerse Scopus y Scientific Electronic Library Online (Scielo). La selección de la pregunta guía se produjo a través de la estrategia PICOT: ¿Qué evidencia científica existe sobre la consulta de enfermería relacionada con la educación sanitaria de una persona mayor que vive con el VIH para la adhesión a la consulta de enfermería? Los criterios de inclusión utilizados fueron las producciones científicas realizadas en el tema de la revisión, artículos completos, de modo original, publicados en portugués, español e inglés de investigación, sin corte de tiempo. Como criterios de exclusión: publicaciones con sólo resumen, sin la delimitación adoptada en el cuestionamiento, reflexiones, revisiones, editoriales, revisiones bibliográficas, disertaciones y tesis. Los estudios repetidos se contaron sólo una vez. Resultados: Se identificaron cuatro estudios con niveles de evidencia N6, N6, N6. Conclusión: La educación sanitaria con el anciano es esencial en la CE para la adherencia tanto a las pautas como a las estrategias propuestas para el autocuidado y el tratamiento farmacológico.

Palabras- clave: Enfermería de Consulta, Educación en Salud, Anciano, VHI.

SUMÁRIO

1. **INTRODUÇÃO 8**
2. **MÉTODO**.....Erro! Indicador não definido.**0**
3. **RESULTADOS** .....Erro! Indicador não definido.**3**
4. **DISCUSSÃO 14**
5. **CONCLUSÃO**.....**19**
6. **REFERÊNCIAS**.....**20**

1. Introdução

No Brasil são consideradas idosas pessoas com 60 anos ou mais de idade. Em 1960 o número de idosos era de 3 milhões, passou para 7 milhões em 1975 e 14 milhões em 2002. (Veras & Oliveira, 2017). Nos últimos anos houve crescimento dessa população chegando a 29.374 milhões de pessoas acima de 60 anos, o que representa 14,3% da população brasileira (Brasil, 2019).

Com o aumento do envelhecimento populacional e das facilidades da vida moderna, os idosos vêm redescobrindo experiências, entre elas a sexualidade, e consequentemente estão mais vulneráveis às infecções sexualmente transmissíveis (IST), dentre elas o HIV/AIDS, que vem apresentando nas últimas décadas incidências crescente (Quadros, Campos, Soares, & Silva, 2016). A AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) é uma doença causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana, popularmente conhecido pela sigla em inglês HIV. O vírus atinge o sistema imunológico, destruindo as células CD4, favorecendo outras doenças infecciosas (Brasil, 2019).

O aumento do número de idosos infectados com o HIV pode estar relacionada a uma falha em relação às tentativas de prevenção para esse grupo de idade, posto que, as campanhas de prevenção são destinadas a população mais jovem. Outro fator que acaba contribuindo para esse grande índice é a sexualidade estereotipada, de que as pessoas idosas são assexuadas, concomitante a isso, a prática sexual sem proteção contribui para que esse diagnóstico em pessoas idosas aumente cada vez mais (Celedônio & Andrade, 2014)

O HIV é uma doença ameaçadora da vida fora das possibilidades de cura, porém, há tratamento. Com o uso dos medicamentos antirretrovirais, que são disponibilizados gratuitamente pelo SUS desde 1996 pela Lei nº 9.313/96, a pessoa pode levar uma vida com qualidade. Quanto mais cedo for feito o diagnóstico e iniciado o tratamento, melhor será a qualidade de vida da pessoa, e menor será a probabilidade de evolução da infecção para a Aids (Brasil, 2017).

Neste contexto, a aceitação à adesão à integração da terapêutica no dia a dia das pessoas em tratamento é de grande importância, sendo essencial participação do paciente, deve haver uma relação de confiança entre o enfermeiro e o usuário, onde o tratamento deve ser seguido e compreendido em toda sua amplitude, o paciente deve entender como a medicação age no organismo, quantidade de medicamentos que deve ingerir por dia e horário, recomendações especiais para determinado medicamento (Souza et al., 2019).

Nessa perspectiva, um dos seus principais instrumentos de trabalho do profissional enfermeiro é a Consulta de Enfermagem (CE), sendo esta uma atividade privativa deste, que faz parte da assistência realizada na atenção primária de saúde, realizando os primeiros cuidados ao paciente, havendo acompanhamento, proteção, promoção da saúde, bem estar físico e mental do indivíduo. Na consulta de enfermagem é realizado o Processo de Enfermagem (PE), dividida em cinco etapas: levantamento de possíveis problemas de enfermagem; observação clínica de possíveis alterações, sinais e sintomas durante o exame físico; diagnóstico de enfermagem (DE), planejamento de intervenções e implementação; avaliação dos processos e seus resultados; e registro das atividades (Macedo, Sena & Miranda, 2013).

Destaca-se que o profissional enfermeiro deve abranger na CE junto à pessoa idosa assuntos relacionados a sexualidade e o entendimento destes sobre o tema, entendendo que a sexualidade vai além de práticas sexuais, ou seja, do ato propriamente dito. Faz-se necessário que englobe aspectos de como essa relação acontece ou seja um planejamento sexual das pessoas idosas buscando entender se a prática sexual segura faz parte do cotidiano destes, pois somente dessa forma é possível estabelecer um processo de promoção e prevenção pontuais para os problemas enfrentados (Santos, Freitas & Freitas, 2017).

Outro aspecto importante que cabe ao enfermeiro é realizar busca ativa dos casos de idosos portadores do HIV com a infecção para estímulo à adesão farmacológica, bem como conjunto de medidas de autocuidado pela pessoa idosa (De Sousa et al., 2020). O autocuidado pode ser potencializado pela educação em saúde (ES) implica em um processo de educação com potencial emancipatório pautado no pensamento crítico da realidade para nortear as práticas em saúde (Pereira et al., 2008).

Para tanto, diante do contexto ora apresentado, este estudo justifica-se por entender que a boa adesão ao tratamento se faz como condição indispensável para que haja o controle da doença, com efeitos positivos na melhora da qualidade de vida da pessoa com HIV/aids (Brito et al., 2016), bem como da importância da realização de ações que estejam ancoradas em ES, para que desta forma, os profissionais realizem medidas de prevenção e orientação sobre a sexualidade relacionada a pessoas idosas identificando, assim, de forma precoce sinais e sintomas dessa infecção (Bezerra, Nunes, Nogueira, Pedroza & Trigueiro, 2014; Alencar & Ciosak, 2016).

Assim sendo, optou-se pela seguinte questão de pesquisa: Quais as evidências científicas disponíveis na consulta de enfermagem relacionada a educação em saúde de uma

pessoa idosa vivendo com HIV para a adesão a consulta de enfermagem? E como objetivo: as evidências científicas disponíveis na consulta de enfermagem relacionada a educação em saúde de uma pessoa idosa vivendo com HIV para a adesão a consulta de enfermagem.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa, cuja finalidade foi reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento acerca do tema investigado (Mendes, Silveira & Galvão, 2008).

Este estudo foi embasado nas etapas: formulação da pergunta norteadora, amostragem, extração dos dados de estudos primários, avaliação crítica, análise e síntese dos resultados da revisão, apresentação da revisão integrativa (Mendes et al., 2008). Adotou-se a referred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta- Analyses (PRISMA). A elaboração da pergunta norteadora ocorreu mediante a estratégia *Population/Patient/Problem – Interest - Context, Time* (PICoT): Quais as evidências científicas disponíveis na consulta de enfermagem relacionada a educação em saúde de uma pessoa idosa vivendo com HIV para a adesão a consulta de enfermagem? O acrônimo "P" (população almejada) Pessoa idosa vivendo com HIV, "I" (interesse) Estratégias de educação em saúde, "Co" (contexto) Consulta de enfermagem para a adesão a consulta de enfermagem, "T" sem recorte temporal.

A amostragem ocorreu em janeiro de 2022 mediante busca em: *Medical Literature Analysis and Retrievel System Online* (MEDLINE) via PubMed; Web of Science; Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), ScieVerse Scopus e Scientific Electronic Library OnlineScientific (Scielo). Busca e seleção dos estudos primários ocorreu por três revisores independentes. As estratégias de busca utilizadas conforme Figura 1:

Tabela 1 - com as estratégias, busca e base de dados

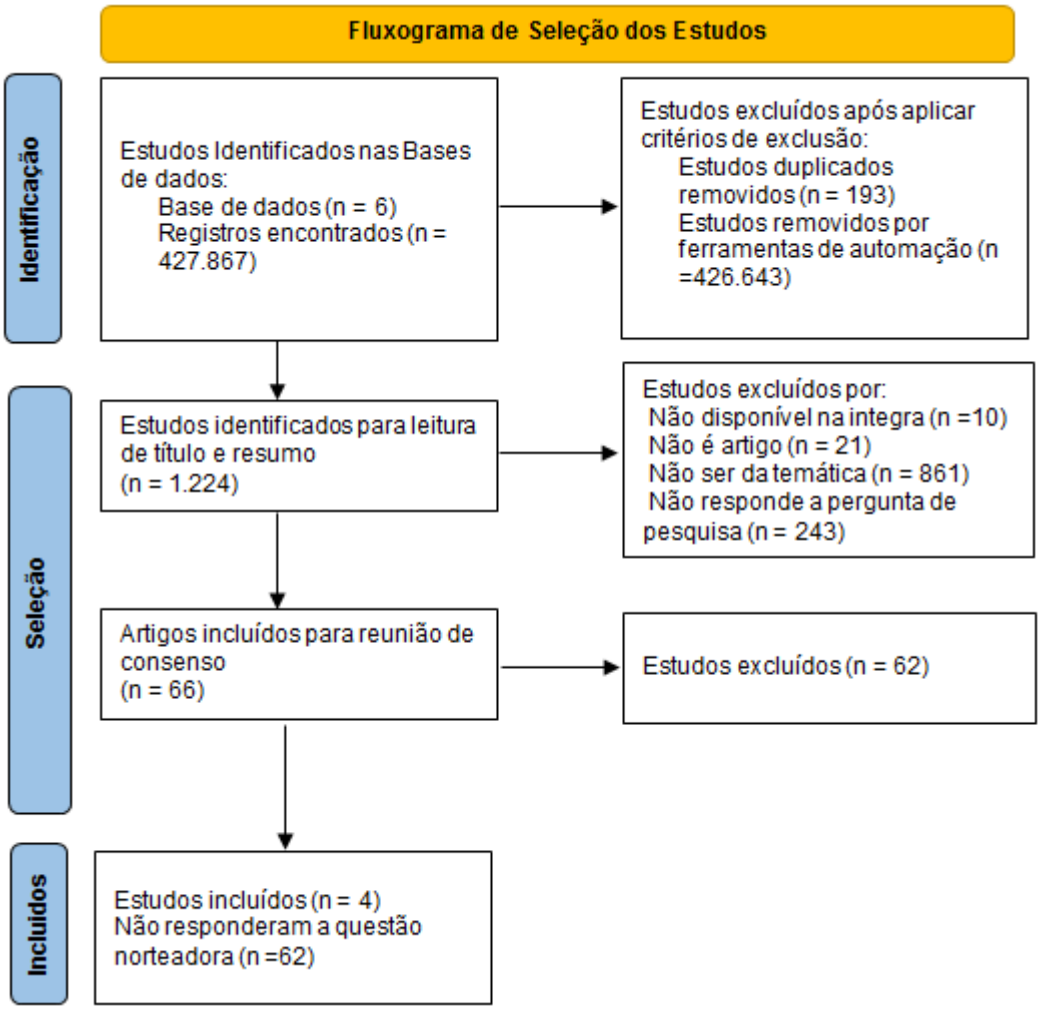
Medical Literature Analysis and Retrievel System Online (MEDLINE) via PubMed	(terapia antirretroviral de alta atividade) OR (hiv) OR (síndrome de imunodeficiência adquirida) AND (adesão à medicação)) OR (enfermagem) AND (idoso) OR (educação em saúde) OR (enfermagem no consultório)

Web of Science	Hiv OR síndrome da deficiência adquirida AND adesão à medicação AND enfermagem AND Idoso AND educação em saúde AND enfermagem no consultório
Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)	(terapia antirretroviral) OR (hiv) OR (síndrome da imunodeficiência adquirida) AND (adesão à medicação) OR (enfermagem) OR (pessoal da saúde) AND (idoso) OR (educação em saúde) OR (enfermagem no consultório)
ScieVerse Scopus	(terapia antirretroviral de alta atividade) OR (hiv) OR (síndrome de imunodeficiência adquirida) AND (adesao a medicação) OR (enfermagem) OR (pessoal da saude) AND (IDOSO) OR (educação em saúde) OR (enfermagem no consultório
Scientific Electronic Library OnlineScientific (Scielo)	Terapia antirretroviral de alta atividade) OR (hiv) OR (síndrome de imunodeficiência adquirida) AND (adesao a medicação) OR (enfermagem) OR (pessoal da saúde) AND (IDOSO) OR (educação em saúde) OR (enfermagem no consultório)

Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Mediante as estratégias de busca elencadas foram identificados 427.867 artigos. Como critérios de inclusão utilizaram-se produções científicas realizadas na temática da revisão, artigos completos, modalidade original, publicados em português, espanhol e inglês de pesquisa, sem recorte temporal. Como critérios de exclusão: publicações com apenas resumo, sem a delimitação adotada no questionamento, reflexões, resenhas, editoriais, revisões da literatura, dissertações e teses. Os estudos repetidos foram contabilizados apenas uma vez. Foi utilizado o gerenciador de referências Endnote (Mendes, Silveira, & Galvão, 2019) e o programa Rayyan (Ouzzani, Hammady, Fedorowicz, & Elmagarmid, 2016) para a seleção dos estudos primários por três pesquisadores de forma independente e cega, além da identificação dos estudos duplicados. Após esta etapa foram selecionados estudos primários de acordo com os seguintes critérios, foram excluídos 193 estudos duplicados, 426.643 por ferramentas automatizadas devido a não ser do idioma, não ser artigo de pesquisa original, não estar disponível na íntegra, não ser da temática elencada neste estudo. Foram inseridos no programa Rayyan 1224 estudos. Após leitura de título e resumo e reunião de consenso foram excluídos 1220 devido a não estar disponível na íntegra, não responder a pergunta de pesquisa, não ser da temática, não ser artigo. Foram incluídos no corpus cinco estudos primários conforme fluxograma abaixo.

Figura 1: Fluxograma de seleção de artigos



.

A extração dos estudos primários ocorreu mediante o uso de uma tabela em word para a construção do quadro contendo código, ano de publicação, país de origem do estudo, educação em saúde na consulta de enfermagem, adesão a consulta de enfermagem, objetivo e nível de evidência.

A avaliação crítica dos estudos primários foi analisada mediante o nível de evidência, que estabelece seis categorias: Nível I – Evidências oriundas de revisões sistemáticas ou metanálises de relevantes ensaios clínicos; Nível II – Evidências derivadas de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado, evidência moderada; Nível III – Ensaios clínicos bem delineados sem randomização; Nível IV – Estudos de coorte e de caso-controle bem delineados; Nível V – Revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos, evidência fraca; Nível VI – Evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; Nível VII – Opinião de autoridades ou relatório de

comitês de especialistas (Fineout & Overholt, 2011).

3. Resultados

Tabela 2. Quadro sinóptico dos estudos encontrados

Código	Ano de publicação e país de origem do estudo	Educação em saúde na consulta de enfermagem	Adesão a consulta de enfermagem	Objetivo	Nível de evidência
E 1	Brasil, 2014.	Fragilidade da educação em saúde na consulta de enfermagem.	Barreira invisibilidade da sexualidade da pessoa idosa.	Identificar vulnerabilidades de idosos com HIV/AIDS e a trajetória que seguem até chegar ao diagnóstico da doença.	N6
E2	Brasil, 2016.	Mitos e preconceitos interferem no pensar e nas ações de saúde voltadas à pessoa idosa com HIV, incluindo educação em saúde.	Invisibilidade da sexualidade da pessoa idosa e falhas na solicitação da sorologia anti-HIV promovem o enfraquecimento da adesão ao tratamento.	Investigar idosos vivendo com HIV/Aids e profissionais de saúde, quais os motivos que levam ao diagnóstico tardio da infecção pelo HIV em idosos.	N6
E3	Brasil, 2015.	Identificar o conhecimento da pessoa idosa sobre a temática para planejar ações de educação em saúde.	Diagnóstico de enfermagem: conhecimento sobre comportamento sexual adequado, capacidade de proteção parcial,medo da morte e desesperança favorecem o planejamento das ações em saúde.	Conhecer concepções de idosos sobre vulnerabilidade ao HIV/Aids e identificar diagnósticos de enfermagem.	N6
E4	Brasil, 2020.	Estratégias que auxiliem os idosos ao enfrentamento da condição sorológica positiva, podendo ser incluída a educação em saúde.	Estratégias de enfrentamento favorecem a esperança, acolhimento, fortalecimento, favorecendo autocuidado e aderindo ao tratamento medicamentoso.	Identificar as estratégias de enfrentamento do HIV entre idosos soropositivos.	N6

Fonte: Dados da pesquisa, 2022

4. Discussão

Segundo estudo de (Andrade, Ayres, Alencar, Duarte & Parada, 2017) realizado na cidade de Botucatu (SP) com 382 idosos, 20,4% dos pesquisados nunca haviam realizado exames sorológicos para detecção HIV/aids, ocasionando diagnósticos de forma tardia, frequentemente ocorrendo na rede de saúde secundária ou terciária em detrimento do setor primário (Neto, Nakamura, Cortez & Yamaguche, 2015). Não sendo raro os casos em que o idoso está muito debilitado, com carga viral alta e CD4 baixo, desenvolvendo a aids (Martinelli, Luzzi & Guedes, 2021).

Neste sentido, o diagnóstico precoce é imprescindível para que haja a interrupção da transmissibilidade da infecção por HIV, diminuindo assim, a mortalidade dos idosos infectados (De Sousa et al., 2020). Cabe ressaltar que, no Brasil, o protocolo preferencial para início de tratamento é feito com a combinação de dois medicamentos antirretrovirais composto por Lamivudina e Tenofovir que são inibidores nucleosídeos da transcriptase reversa (ITRN), associados ao Dolutegravir sendo um inibidor de integrase (INI). Em situações de intolerância ou contra indicações, o esquema inicial é modificado para protocolos alternativos (Brasil, 2018).

Conforme (Araújo et al, 2019) estudos epidemiológicos dos últimos anos, por faixa etária no Brasil, mostram aumento de 80% nas taxas de detecção do HIV em relação ao público de 60 anos ou mais, indicando a vulnerabilidade de idosos a sua ocorrência. Compreende- se vulnerabilidade como pessoas ou um grupo de indivíduos que se expõe a um dado agravo a sua saúde, devido à baixa escolaridade e o nível socioeconômico, valores e crenças (Andrade et al, 2017).

Diante deste panorama, mais uma vez destaca-se a importância do profissional enfermeiro sendo integrante da Atenção Primária em Saúde (APS), possui grande relevância na atenção a pessoas com HIV/aids, através da CE deve realizar atendimento individual e de qualidade, observando as necessidades do usuário, esclarecer as dúvidas que surgem sobre a doença ou tratamento, realizar a solicitação de exames, encaminhamentos sempre que seja necessário para outros serviços, além de elaboração de materiais explicativos e atividades em grupo (Santos, et al, 2019; Brasil, 2017).

Estudo desenvolvido no Brasil, com nível de evidência N6, em um Serviço Especializado de Infectologia com onze pessoas idosas vivendo com HIV elencou como fragilidade a educação em saúde na CE e evidenciou que é preciso diálogo para conhecer atitudes e práticas da pessoa idosa acerca da sua sexualidade, uma vez que a invisibilidade da

sexualidade da pessoa idosa contribui para uma prática profissional não resolutiva (Alencar & Ciosak, 2014). Esse achado corrobora com a literatura, visto que o processo do envelhecimento não impossibilita que o idoso mantenha atividade sexual ativa, porém a postura dos profissionais dificulta que os próprios idosos percebam que são vulneráveis. (Andrade et al., 2017; Santos et al., 2019; Evangelista et al., 2019).

Neste sentido, destaca-se que as ações de orientação que o enfermeiro realiza podem acontecer em diferentes momentos como, durante a consulta de enfermagem, na sala de espera, na visita domiciliar, bem como durante as atividades em grupo. Para tanto, quando for realizada a abordagem individual ao idoso, diagnósticos de enfermagem podem ser elencados estabelecendo assim um plano de cuidado individualizado e resolutivo (Ribeiro, 2016).

Assim como muitos profissionais não se sentem à vontade para falar sobre sexualidade, alguns idosos podem sentir constrangimento, vergonha em falar sobre a intimidade sexual (Cordeiro et al, 2017). Um estudo realizado no Sul do país sobre a sexualidade concluiu que muitos idosos buscam informações sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) sexualidade através dos meios de comunicação. Os idosos que participaram do estudo relataram que não havia diálogo com os profissionais de saúde sobre sexualidade durante as consultas nas estratégias de saúde da família (Andrade et al, 2017).

Para alguns profissionais devido a falta de diálogo e a invisibilidade da sexualidade da pessoa idosa os sinais clínicos passíveis de diagnóstico de HIV como fadiga, perda de peso, problemas de memória, menor resistência física são atribuídos tanto às doenças crônicas não transmissíveis quanto às manifestações do envelhecimento (Neto et al, 2015).

Nessa perspectiva faz-se necessário que o idoso tenha acompanhamento de uma equipe multidisciplinar (Brandão, Argelim & Marques, 2019). Havendo diálogo entre o paciente e equipe, criando assim, um vínculo, para que possa preparar o idoso para o início da terapia antirretroviral e para os possíveis efeitos colaterais que possam ocorrer devido a medicação, oportunizando calma e segurança ao usuário. Cabe mencionar que quando o idosos tem o apoio de profissionais que dialogam de forma natural, e realizam ES as chances do idosos aderir ao tratamento de forma positiva e seguir ao tratamento sem interrupção são muito maiores que usuários que não tem acompanhamento de profissionais de saúde (Foresto et al, 2017).

Percebe-se que na perspectiva de profissionais de saúde a pessoa idosa é assexuada, sendo que esses mitos e preconceitos acarretam uma barreira na assistência porque modifica a forma de pensar, agir e planejar o cuidado, incluindo educação em saúde. Este estudo com

nível de evidência N6, desenvolvido com onze idosos, onze enfermeiros e doze médicos identificou que estas crenças geram falhas na solicitação da sorologia anti-HIV promovendo o enfraquecimento da adesão ao tratamento (Alencar & Ciosak, 2015).

Destarte, entende-se como relevante que o enfermeiro realize um diagnóstico situacional da vida das pessoas idosas durante a consulta de enfermagem, com o intuito de identificar os aspectos que podem auxiliar no tratamento e aceitação da doença (Caldas & Gessolo, 2012).

Entende-se que a abordagem sobre sexualidade para pessoas idosas, apesar de ser fundamental, ainda há fragilidades, muitos profissionais não se sentem confortáveis em abordar o tema, estimam a sexualidade como uma questão delicada e sensível. Alguns profissionais consideram a pessoa idosa assexuada, sem riscos para contrair infecções sexualmente transmissíveis (Andrade et al., 2017; Santos et al., 2019; Evangelista et al., 2019).

A literatura evidencia que é fundamental que a equipe multiprofissional esteja engajada e interessada em apoiar os pacientes com HIV/aids. Ao perceber a valorização dos profissionais sem julgamento, em decorrência não apenas de suas competências técnicas, mas também pela ética e empenho em seu processo de cuidar. Além disso, as orientações da equipe são de grande significância para auxiliar em novos hábitos de vida (Brandão et al., 2020).

Destaca- se contudo, que há um impacto grande na vida do idoso ao receber o resultado positivo para HIV, uma mistura de sentimentos e reações como o medo da morte e da incapacidade, especialmente de que esse diagnóstico considerado constrangedor seja revelado aos familiares, amigos e outras pessoas do convívio social, provocando constrangimento, rejeição, discriminação e o afastamento das pessoas do seu convívio (Tavares, Leal, Marques & Zimmermannet , 2019).

As evidências mostram que a conduta do enfermeiro ainda prioriza aspectos clínicos em detrimento dos sociais. Nesta perspectiva os DE fomentam um cuidado qualificado à pessoa idosa. Estudo desenvolvido na APS com 250 pessoas idosas concluiu que identificar o conhecimento da pessoa idosa sobre a temática para planejar ações de educação em saúde é relevante bem como elencou os seguintes DE: conhecimento sobre comportamento sexual adequado, capacidade de proteção parcial, medo da morte e desesperança favorecem o planejamento das ações em saúde (Bittencourt et al, 2015).

Esse achado corrobora com a literatura, uma vez que estudo com nível de evidência N4 realizado em Recife, no Brasil, com 241 pessoas idosas que vivem com HIV concluiu que a depressão é maléfica para a qualidade de vida à medida que a satisfação com a vida favorece o enfrentamento positivo da pessoa idosa que vive com HIV (Araújo et al., 2021).

O processo de enfermagem é um instrumento de cunho científico e metodológico que compreende o raciocínio diagnóstico, ético e terapêutico, sustentando as práticas e aperfeiçoando o cuidado de enfermagem (Junior et al, 2021). Esse processo é respaldado em uma teoria que norteia etapas, sendo o enfermeiro responsável durante a consulta de enfermagem de realizar os diagnósticos, resultados intervenções e evoluções de enfermagem que levem em consideração as informações relacionadas à pessoa, família ou coletividade humana. No que se refere a enfermagem na saúde da pessoa idosa, deve – se considerar o processo do envelhecimento, dando atenção às características da pessoa, o local onde vive, assim, o enfermeiro pode desempenhar ações de prevenção e promoção de saúde aos idosos (Melo et al., 2021).

A consulta de enfermagem pessoa idosa vivendo com HIV, deve ir além das orientações, deve ajudar entender o real momento de transformação da vida, proporcionando confiança para que se sinta acolhido, compreendido e à vontade para conversar sobre agonias, tristezas e dores. Através das informações colhidas pode – se buscar estratégias para melhoria na vida do idoso. Assim a enfermagem deve usar a sistematização da assistência em enfermagem , através do planejamento da assistência garantindo assim responsabilidade com o paciente sempre que esse processo consente diagnosticar as precisões do doente, proceder à prescrição apropriada dos cuidados (Souza et al.,2019).

Para (Paturalski, Vador & Barbosa, 2021) os profissionais de saúde devem focar no acolhimento do paciente, estando atento na individualidade de cada usuário, havendo assim, uma assistência com foco no conhecimento e na humanização.

Sendo assim, é na Atenção Primária, que deve – se realizar as condutas em educação em saúde, para que o profissional consiga realizar orientação sobre a sexualidade na terceira idade (De Souza et al., 2020). Porém ainda há carência de orientações e esclarecimentos aos idosos, muitos apresentam dificuldades em compreender as formas de transmissão e formas de prevenção (Brito et al., 2016).

Segundo estudo de (Brito et al., 2016), realizado em duas Unidades de Saúde da Família (USF) do município de João Pessoa (PB), realizado com 55 idosos idosos, apresentou como resultado: 20% dos idosos estudados não souberam informar o método de prevenção

para o HIV, 29,2% dos entrevistados verbalizaram como medidas preventivas não beijar na boca de pessoa infectada, não utilizar banheiro público, não compartilhar talheres e copos, não utilizar mesmas roupas e toalhas, não sair com garotas de programa, evitar sentar no mesmo assento, evitar contato físico como o abraço em pessoas que vivem com HIV/Aids, com esse dados. Dessa maneira materiais educativos são uma forma de realizar educação em saúde nessa população (Cordeiro et al., 2017).

Uma estratégia viável é a elaboração de materiais educativos é uma maneira de fornecer conhecimento, esclarecer dúvidas, mitos, relacionados à sexualidade e HIV/aids. A utilização de materiais, como o uso de cartilhas que são elaboradas para idosos devem possuir linguagem de fácil compreensão, sem termos técnicos, de forma objetiva e clara, sendo possível utilizar quando o profissional de saúde não está presente (Cordeiro et al., 2017).

Neste contexto, a cartilha é uma forma de preservar a intimidade e privacidade do idoso, sendo uma forma eficiente para esclarecer dúvidas, fornecer conhecimento e esclarecimentos quanto ao HIV/aids, modo de transmissão, prevenção, forma de diagnóstico, tratamentos. Além disso, é uma forma de educação em saúde sem precisar expor a intimidade do idoso, sendo o enfermeiro o principal profissional a lançar mão dessa natureza. (Brandão, Argelim, Marques, Oliveira & Abrão, 2019).

O enfermeiro também pode realizar encaminhamentos para o Serviço de Assistência Especializada (SAE), onde as principais características são a confidencialidade e aconselhamentos, a unidade busca auxiliar os usuários a conviver com a doença e aderir ao tratamento antirretroviral. Já as atividades realizadas na SAE são os cuidados de enfermagem; apoio psicológico; atendimentos em infectologia, ginecologia e odontologia; controle e distribuição de medicamentos antirretrovirais; orientações farmacêuticas, exames de monitoramento; distribuição de preservativos; atividades educativas. A SAE tem como objetivo realizar atendimento integral e de qualidade as pessoas que vivem com HIV/Aids (Vieira, Carneiro, Santos, Souza & Gonçalves, 2020).

Estudo realizado no Brasil, em dois Serviços de Assistência Especializada, com 48 pessoas idosas, nível de evidência N6, concluiu que as estratégias de enfrentamento auxiliam os idosos ao enfrentamento da condição sorológica positiva qualificam o acolhimento, o fortalecimento, a esperança, podendo ser incluída a educação em saúde, uma vez que essas têm o potencial de qualificar a CE bem como fomentar o autocuidado e a adesão às orientações e ao tratamento medicamentoso (Brandão et al., 2020).

A consulta de enfermagem é considerada uma estratégia utilizada para realizar informações importantes sobre as condições clínicas do paciente idoso, fazendo o usuário participar de forma efetiva no processo de saúde, as práticas de cuidado que são destinadas às pessoas com HIV/AIDS, estão voltadas para atenção e esclarecimentos acerca da doença (MORAIS et al., 2020).

Assim, deve- se ressaltar a importância da consulta de enfermagem no manejo do paciente com hiv, onde o enfermeiro prepara o paciente para o início do tratamento, possíveis efeitos colaterais (Brandão et al., 2020)

5. Conclusão

A Consulta de Enfermagem está diretamente relacionada à: identificação das dificuldades e potencialidades na CE, adoção de estratégias promotoras de um enfrentamento positivo, à resolutividade do acompanhamento continuado. Esta resolutividade implica realizar a translação do conhecimento mediante a ES bem como oportunizar um espaço de escuta, acolhimento para a avaliação da compreensão da pessoa idosa sobre seu diagnóstico, seu tratamento, seu acompanhamento, acarretando, assim, na adesão da pessoa idosa. A ES com a pessoa idosa é essencial na CE para a adesão tanto das orientações e estratégias propostas para o autocuidado quanto do tratamento medicamentoso.

Referências

Alencar, R. A., Ciosak, S. I.(2016) . Aids em idosos: motivos que levam ao diagnóstico tardio. Revista Brasileira de Enfermagem 696: 1076-1081.

Alencar, R.A., Ciosak., S.I. (2016). AIDS in the elderly: reasons that lead to late diagnosis. Rev Bras Enferm, 69(6), 1076-81.

Andrade, J., Ayres, J. A. Alencar, R. A; Duarte, M.T.S., et al. (2017) Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. Acta Paul Enferm. 2017; 30(1):8-15.

Araújo, K. M. S. T. D., Silva, S. R. D. A., Freire, D. D. A., Leal, M. C. C., Marques, A. P. D. O., Baptista, R. S., & Silva, A. L. O.. (2021). Correlation between quality of life, depression, satisfaction and functionality of older people with HIV. Revista Brasileira De Enfermagem, 74(suppl 2).

Araújo, K. M. S. T. D., Silva, S. R. D. A., Freire, D. D. A., Leal, M. C. C., Marques, A. P. D. O., Baptista, R. S., & Silva, A. L. O.. (2021). Correlation between quality of life, depression, satisfaction and functionality of older people with HIV. Revista Brasileira De Enfermagem, 74(suppl 2).

Araujo, W. J. S., Bragagnollo, G. R., Nascimento, K., et al. (2020). Intervenção educativa com idosos sobre hiv/aids: um estudo quase experimental. Texto contexto - enferm. 29 • 2020.

Bittencourt, G. K .G. D., Moreira, M. A. S., Meira, L. C. S. (2015). Estratégias utilizadas pela enfermagem no cuidado ao paciente com HIV/AIDS coinfectado pela tuberculose. Rev. Bras. Enferm. 68 (4) • Jul-Aug 2015

Bittencourt, G.K., Moreira, M.A.S.P., Meira, L.C.S., Nóbrega, M.M.L., Nogueira, J.A. & Silva, A.O. (2015) Beliefs of older adults about their vulnerability to HIV/Aids, for the construction of nursing diagnoses. Rev Bras Enferm, 68(4), 579-85.

Brandão, B. M. G. M. Argelim, R. C. M., Marques, S. C. (2020) Rev. esc. enferm. USP 54 2020.

Brandão, B.M.G.M., Angelim, R.C.M., Marques, S.C., Oliveira, R.C. & Abrão, F.M.S. (2020). Living with HIV: coping strategies of soropositive older adults. Rev Esc Enferm USP, 54:e03576.

Brasil, Ministério da Saúde. (2017) Cuidado integral às pessoas que vivem com HIV pela Atenção Básica : manual para a equipe multiprofissional. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_integral_hiv_manual_multiprofissional.pdf

Brasil. (2022). O que é atenção Primária. https://aps.saude.gov.br/smp/smpoquee

Brasil. Ministério da Saúde (2017). Cuidado integral às pessoas que vivem com HIV pela Atenção Básica : manual para a equipe multiprofissional. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_integral_hiv_manual_multiprofissional.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeutica_atencao_integral_pessoas_infeccoes_sexualmente_transmissiveis.pdf

Brito N. M. I., Andrade, S. S. C., Silva, F. M. C., Fernandes, M.R.C. C., Brito, K.K. G, Oliveira, S.H.S.(2016). Elderly, sexually transmitted infections and aids: knowledge and risk perception. ABCS Health Sci. 2016; 41(3):140-145

Celedônio, L. P., Andrade, L. S. (2015). Aids na terceira idade: Sentimentos, percepções e perspectivas de mulheres vivendo com HIV/Aids. Serviço Social e Saúde, Campinas, SP, v. 13, n. 1, p. 47–60

contágio pelo HIV no contexto depráticas preventivas.Revista de Enfermagem da UFPE 81:22-29

Cordeiro, L. I., Lopes, T. O., Lira, L. E. A., et al. (2017) Validação de cartilha educativa para prevenção de HIV/Aids em idosos. Rev. Bras. Enferm. 70 (4) Jul-Aug 2017.

De Sousa, E.J .N . et al.(2020). Atuação do enfermeiro na assistência prestada ao idoso com hiv/aids. International Journal of Development Research, Vol. 10, Issue, 08, pp. 38902-38907, August, 2020

Emiliano, M. S., Lindolpho M. C; Valente, G. S. C., Cavalcanti, G.S. ; Chrizóstimo, M.M Sá, S. P. C., Rocha , I. C. (2017) A PERCEPÇÃO DA CONSULTA DE ENFERMAGEM POR IDOSOS E SEUS CUIDADORES. Rev enferm UFPE on line., Recife, 11(5):1791-7.

Evangelista, A. R., Moreira, A. C. A. M., Freitas, C. A. S. L.(2019) Sexualidade de idosos: conhecimento/atitude de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. Rev. esc. enferm. USP 53 • 2019.

Fineout., O. E.(2011) Asking compelling clinical questions. In: Melnyk BM, Fineout-Overholt. Evidence practice in nursing e healthcare. A guide to best pratice. Philadelphia: Wolters Kluwer, Lippincott Williams e Wilkins. p. 25-29.
For more information, visit: http://www.prisma-statement.org/

Foresto, J.S., Melo, E,S., Costa, C. R. B. (2017). Adesão à terapêutica antirretroviral de pessoas vivendo com HIV/aids em um município do interior paulista. Rev. Gaúcha Enferm. (Online) 38 (1) • 2017

Ipuchima, J. R. Souza, A. C. Weis, A. H. Prática assistencial dos enfermeiros em atenção primária à saúde: revisão integrativa. J Nurs Health. 2017;7(3): e177303.

Junior, E. V. S., Santos, B. F. M., Souza, D. F., et al. (2021) Diagnósticos de enfermagem relacionados à sexualidade de idosos: Contribuições para a prática. Revista Eletrónica Enfermeria Actual em Costa Rica Edición Semestral Nº. 41, Julio 2021 - Diciembre 2021.

Macêdo, S. M., Sena, M. C., Miranda, K. C. L.(2013). Consulta de enfermagem ao paciente com HIV: perspectivas e desafios sob a ótica de enfermeiros. Rev. Bras. Enferm. 66 (2) •

Martinelli, A., Luzzi, A. L., Guedes, E. M. F.(2021). A realidade de idosos que vivem com AIDS no Brasil: uma revisão integrativa. Vittalle –Revista de Ciências da Saúde v. 33, n. 2 (2021) 109-121

Melo, P. O. C; Souza, E.. M. S., Rocha, K. R. S. (2021). Processo De Enfermagem À Pessoa Idosa Nos Tempos De Pandemia Da Covid-19: Cipe. . In: Santana RF (Org.). Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19. Brasilia, DF: Editora ABen; 2021. 171 p. (Serie Enfermagem e Pandemias, 5).

Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., Galvão C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto e contexto enferm; 17 (4): 758- 64.

Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. D. C. P., & Galvão, C. M.. (2019). Use of the bibliographic reference manager in the selection of primary studies in integrative reviews. Texto & Contexto - Enfermagem, 28(0).

Ministério da saúde (BR). Saúde da pessoa idosa: prevenção e promoção à saúde integral, 2019. https://saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-da-pessoa-idosa#:~:text=Contexto%20%2D%20pessoa%20idosa&text=Segundo%20o%20IBGE%2C%20a%20popula%C3%A7%C3%A3o,72%2C18%20para%20o%20homem.

Neto, J. D., Nakamura, A. S., Cortez, L. E.Ranieri, et al. (2015). Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática. Ciênc. saúde colet. 20 (12) Dez 2015.

Ouzzani, M., Hammady, H., Fedorowicz, Z., & Elmagarmid, A.. (2016). Rayyan—a web and mobile app for systematic reviews. Systematic Reviews, 5(1).

Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. BMJ 2021;372:n71. doi: 10.1136/bmj.n71

Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M, Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow , C, D, et al (2021) The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. BMJ 2021;372:n71.

Paturalski, J. P; Vador, R. M. F., Barbosa, F. A. F. (2021). Atuação do enfermeiro e da equipe multiprofissional na assistência aos pacientes portadores de HIV. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.11, p. 105822-105843 nov. 2021.

Quadros, K. A. N., Campos, C. R., Soares, T. E., Silva, F. M.R. (2016). Perfil epidemiológico de idosos portadores de hiv/aids atendidos no serviço de assistência especializada. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro. v.6, n.2.

Santos, S. M. P., Freitas, J. L. G. S., Freitas, M. I. (2019). Roteiros de sexualidade construídos por enfermeiros e a interface com a atenção em infecções sexualmente transmissíveis/HIV. Esc. Anna Nery 23 (4)

Souza, H. C., Mota, M. R., Alves, A. R., Lima, F. D., Chaves, S.N., Dantas, R. A. E., Abdelmur, S. B. M., Mota, A. P. A. S. (2019)Análise da adesão ao tratamento com antirretrovirais em pacientes com HIV/AIDS. Rev. Bras. Enferm. 72 (5)

Tavares, M. C. A., Leal, M. C. C., Marques, A. P. O., Zimmermannr.R.D. (2019). Apoio social aos idosos com HIV/aids: uma revisão integrativa. Revis. Bras . geriatr. gerontol., Rio de Janeiro , v. 22, n. 2, e180168

Trigueiro, D. R. S. G., Silva, D. M. (2014) . Vulnerabilidade de idosos ao

Veras, R. P., Oliveira, M. (2018). Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. Ciênc. saúde colet. 23 (6) Jun 2018.

Vieira, A. S., Carneiro, W. S., Santos, K. R. N. (2020). Profissionais da SAE e as estratégias utilizadas no manejo ao paciente HIV/AIDS. Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 3, n. 3, p.5459-5468 may./jun. 2020.